

OS MUSEUS COMO LUGARES LÚDICOS, DE LAZER E APRENDIZAGEM: O CASO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

MARCOS ROBERTO SILVA DE SOUZA¹; MIRIÃ DA MOTA MANOEL²; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM³; MARIANA BOUJADI MARIANO DA SILVA⁴; DIEGO LEMOS RIBEIRO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – marcosroberto02012@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – miria.mota.2012@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – josepbrahm@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariana.boujadi@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

Localizado no município de Morro Redondo, na Serra dos Tapes, o Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR) é reconhecido por sua ligação direta e indireta com a comunidade local. Alicerçados na ideia de que os museus devem ter um papel ativo na sociedade, funcionando como instrumentos de desenvolvimento local (VARINE, 2008), as ações extencionistas doravante analisadas foram desdobradas em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através do projeto de extensão denominado “Museu Morrorredondense: espaço de memórias e identidades”, relacionado a área da cultura.

O trabalho que vem sendo realizado no contexto do Museu possibilita aos estudantes de diferentes áreas trocarem experiências e conhecimentos, além de propiciar uma intensa relação entre o espaço museológico e a comunidade, que proporcionam uma vivência singular, implicando diretamente, de forma positiva, na formação dos mesmos.

Através do projeto, ao longo dos anos, buscou-se cada vez mais criar novas atividades, sendo estas as ferramentas pelas quais se tenta fortalecer laços intergeracionais entre membros da comunidade. Neste breve resumo, busca-se tratar de um projeto denominado “Morro em Cena”, na qual se trabalha diretamente com alunos do quinto ano do ensino fundamental do Colégio Bonfim, em comunhão com os idosos pertencentes à associação de idosos da cidade. Grifa-se também que estes são participantes do evento denominado “Café com Memórias¹”, que serviu como inspiração para a proposição da atividade.

O projeto “Morro em Cena” surge durante uma das exposições temporárias², e serviu como elemento dinamizador da exposição. Como a proposta era possibilitar a ativação de memórias traumáticas, referentes ao

¹ Durante um evento mensal, o Museu propicia a integração dos idosos com os participantes do Projeto de Extensão: “Museu Morrorredondense: Espaços de Memórias e Identidades”, vinculadas ao Bacharelado de Museologia da UFPel, onde se trabalham memórias usando o acervo como estimulador.

² Exposições em virtude da 15º Semana de Museus do IBRAM, cujo tema em 2017 foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Nestas exposições que foram realizadas em conjunto com o Museu Gruppelli, localizado na zona rural de Pelotas, optou-se por explorar as narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário no período que compreende o Estado Novo (1937-1945).

período de nacionalização de Getúlio Vargas, a utilização do teatro se justapôs à expografia e fez com que a exposição alcançasse o público que, direta ou indiretamente vivenciou esses fatos: os moradores locais. Embora as memórias fossem dolorosas, a abordagem teatral ofereceu um tom sutil para o trabalho de memória. Notou-se que, se a atividade teatral pudesse ser desenvolvida em parceria com o supracitado colégio, a ação educativa poderia ampliar seu impacto social (o que na prática foi realmente comprovado).

Para Jackson e Kidd (2007, p. 3), o teatro de museu não é sobre a replicação do passado, sobre apenas ilustrar o que os textos expositivos trazem. Trata-se, sim, de negociar memórias, colocando em questão no presente nossas reminiscências do passado. Segundo Thomson, “reminiscências são passados importantes que compomos para dar sentido mais satisfatório à nossa vida, à medida que o tempo passa, e para que exista maior consonância entre identidades passadas e presentes” (THOMSON, 1997, p. 57). Em sentido complementar, redonda em se comunicar com pessoas despertando sua imaginação e as envolvendo de maneira que se conecte com suas próprias vidas e preocupações no aqui, e agora. Ao colocar o público no centro da experiência, como participantes ativos do processo, a ação em questão sintoniza-se com as perspectivas da Museologia Social, que redonda em incentivar o protagonismo das comunidades nos processos museais (VARINE, 2006; 2008). Mais do que se ater aos processos técnico-científicos, o museu ativo ocupa-se com o patrimônio sensível. “É preciso seguir na via da imaginação: sem imaginação não há patrimônio” (TORNATORE, 2009, p. 13)

Assim, a performance teatral no Museu é uma maneira de despertar nas crianças um maior interesse no espaço museológico, seja de maneira lúdica, ou como forma de proporcionar a relação intersubjetiva entre objetos (acervo do Museu) e os sujeitos, de forma a promover o encontro com suas próprias memórias. No âmbito da comunicação em museus, concordamos com Cury (2007) quando afirma que os museus devem ser espaços de interação, em que a emoção é palco e pano de fundo das ações comunicativas. No cenário ora contextualizado, o “Morro em Cena”, além das questões identitárias já arrazoadas, considera-se também como resultado o fortalecimento de laços afetivos entre idosos e jovens.

2. DESENVOLVIMENTO

Este espaço museológico realiza diversas ações em parceria com os moradores locais, através de uma metodologia interdisciplinar, que abarca diversas áreas como: Museologia, Pedagogia e Psicologia. Os procedimentos metodológicos que embasam este trabalho envolvem, inicialmente, outro projeto do Museu, denominado “Café com Memórias”, em que objetos da instituição são trazidos para a discussão como evocadores de memória.

A partir dos relatos obtidos junto aos idosos são realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que darão um aprofundamento histórico ao roteiro. Posteriormente, para efetivar as encenações são feitos ensaios, usando técnicas de expressão corporal. Concordando com Rinaldi et al (2009, p. 225), que comprehende a expressão corporal como uma ferramenta para explorar a

gestualidade comunicativa dos sujeitos, possibilitando a expressão de sentimentos, desejos, pensamentos, posturas e gestos. Para a composição do elenco são convidados membros da equipe do projeto de extensão e membros da comunidade, de diferentes idades e profissões.

3. RESULTADOS

A primeira peça teatral, “Memórias Caladas”, surgiu durante a 15º Semana de Museus do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e teve como fio condutor as exposições temporárias realizadas no Museu Gruppelli e no Museu Histórico de Morro Redondo, cujas temáticas exploram o “apagamento” memorial e identitário no período que compreende o Estado Novo (1937-1945)³, através da integralização forçada. Esta peça discutiu como a campanha nacionalista do Estado Novo afetou os moradores descendentes de imigrantes alemães, italianos e pomeranos, da região de Pelotas e Morro Redondo.

Na segunda peça teatral intitulada “Doces Memórias”, buscou-se retratar a colônia e a produção dos doces coloniais. O evento foi concebido de forma a dialogar com a Feira de Doces e Produtos Coloniais, uma realização do Roteiro Turístico Morro de Amores⁴. De maneira análoga ao acontecido com a primeira encenação, notou-se a importância do teatro para os idosos, como fonte de inspiração e o senso de pertencimento neles invocado, ao se verem representados nos diálogos, nos fazeres e nos personagens do ato.

4. AVALIAÇÃO

Diante do que foi exposto observou-se que a performance teatral dentro da instituição museológica proporciona a dinamização da comunicação museu-sociedade, tendo como fio condutor a emoção, o sensível e a imaginação. Nessa performance, as comunidades desempenham papel de atores, no sentido mais amplo do termo, social e performático. Observa-se que a prática teatral desempenhou, e vem desempenhando, um papel importante para a comunidade local, tendo em vista que possibilita essa troca de experiências e vivências. Experiências essas, que fazem tanto os jovens quanto os idosos se sentirem pertencentes ao mesmo local, possibilitando a criação de laços e vínculos, promovendo uma ligação intergeracional. Proporciona-se, assim, que os idosos expressem e ativem suas memórias. Estas narrativas, por sua vez, são compartilhadas de forma interativa e participativa para as gerações mais jovens, que consequentemente tornam-se, também, ativadores de memória para outros membros desta comunidade, alinhando-se com a noção de (re)significação cultural e da participação do público apontada por Cury (2007).

³ Estado Novo é o nome que se deu ao período em que Getúlio Vargas governou o Brasil de 1937 a 1945. Esse período foi marcado por forte repressão, principalmente aos imigrantes e seus descendentes originários dos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão).

⁴ Roteiro Turístico, que adotou este nome em virtude do carinho que a população e os empreendedores têm pela cidade. Tem por finalidade alavancar o turismo rural da região e conta com mais de vinte empreendimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B. As crianças e os museus. In: **A Viena de Freud e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CURY, M. X. Exposição: uma linguagem densa, uma linguagem engenhosa. In: VALENTE, Maria Esther (Org.). **Museus de Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p. 69-76.

GRISPUM, D. **Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola Responsabilidade compartilhada na formação de públicos**. 2000. (Doutorado em Educação) Programa de Pós Graduação em educação, Universidade de São Paulo.

JACKSON, A; KIDD, J. “**Museum theatre”: Cultivating Audience Engagement - a case study**”. Conference paper presented at IDEA 6th World Congress, Hong Kong, jul. 2007

OLIVEIRA, R. X. **Museu Antares de Ciência e Tecnologia**: uma avaliação do público visitante no período de 2009 a 2012. 2013. (Graduação em Museologia), Bacharelado em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

RINALDI, I. et al. **Contribuições ao processo de (re)significação da educação física escolar**: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, out./dez. 2009.

TORNATORE, J-L. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas da relação com o passado. **Memória em Rede**, Pelotas, v.1, n.1, p. 7-21, jan/jul 2009.

THOMSON, Al. Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. São Paulo, Projeto História, **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, PUCSP, v.15, p.52-84, jul/dez.1997.

VARINE-BOHAN, H. Museus e Desenvolvimento Local: um balanço crítico. In: **Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento**: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingó, 2008.

_____. **O Museu Comunitário é Herético?** Trad. O.M.P. Quarteirão, Rio de Janeiro, Abr, p.12, 2006.